



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

O TEATRO ÉPICO NA OBRA *NOSSA CIDADE* DE THORNTON WILDER

AUTOR PRINCIPAL: Camila Fávero

CO-AUTORES: Alcemira Maria Fávero

ORIENTADOR: Alcemira Maria Fávero

UNIVERSIDADE: Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)

INTRODUÇÃO

Há muito se fala sobre a ‘epicização do drama’ e a ‘crise do drama’ que deu espaço à forma épica do fazer teatral e que vem se desenvolvendo desde o início da história do teatro, mas que a partir do século XVII passa a ser questionada por dramaturgos, encenadores e teóricos, com a finalidade de trazer à cena uma nova forma de pensar e fazer a arte teatral. É importante destacar também, que a forma épica foi muito criticada no início da história do teatro, inclusive na *Poética* de Aristóteles quando o filósofo evidencia que é preciso não dar formas épicas à tragédia e que o drama deve ser absoluto. O presente trabalho objetiva apresentar de que forma o teatro épico aparece na obra *Nossa cidade* de Thornton Wilder e constitui parte da pesquisa realizada junto ao curso de Bacharelado em Artes Cênicas da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR).

DESENVOLVIMENTO:

A crise do drama começa a acontecer por volta do século XVII, quando se percebe uma necessidade de modernizar a forma normativa da poética dando espaço há um novo modo de pensar a encenação. De acordo com o autor Anatol Rosenfeld (1912-1973), essa necessidade de

modernização advém da vontade de tratar o teatro como um instrumento que contemplasse a discussão social das relações intersubjetivas que caracterizavam o drama, além disso, o caráter didático e transformador do teatro aparecia como uma prioridade para as novas encenações que tinham urgência em provocar um estranhamento ao público que os levaria a uma reflexão. Esse pensamento que caracteriza o teatro épico propriamente dito ganhou força no século XX, principalmente na voz do escritor, dramaturgo e encenador Bertolt Brecht (1898-1956), após perceber que suas narrativas só se completavam realmente, quando colocadas no palco e passa a se colocar contra a forma burguesa de se fazer teatro, em que a identificação predominava e as pessoas saíam conformadas, ou catárticas dos espetáculos.

Ao se posicionar contra essa concepção da forma dramática (ainda que moderna) de se fazer teatro, Brecht teoriza e pratica seus desejos em relação à função teatral e traz alguns ‘métodos’ que se configuram e passam a serem chamados de Teatro Épico. Entre estes procedimentos há os chamados *efeitos de distanciamento* que estabelecem uma relação muito próxima à dramaturgia de T. Wilder (1897-1975), que escreveu o texto *Nossa Cidade* antes mesmo do desenvolvimento total das obras de Brecht, embora este seja considerado o precursor do teatro épico. *Nossa Cidade* foi escrita no ano de 1938, e pode-se dizer que a peça retrata a vida cotidiana das pequenas cidades norte-americanas e seus habitantes. A peça é dividida em três atos.

No primeiro ato a pequena cidade de Grover’s Corners é apresentada ao público, juntamente com os personagens/habitantes da cidade e carrega o nome de “A vida diária”. No segundo ato, a história dos personagens principais fica mais evidente, e o ato chama-se “Amor e Casamento”. No terceiro ato a atemporalidade ganha ainda mais força e somos convidados a embarcar em uma viagem temporal, mas quase como espectadores-agentes, e ironicamente o ato tem o nome de “Verão”. Pode-se dizer que a base do enredo de *Nossa Cidade* é a vida de Emily e George e das suas famílias. A história acontece em três momentos da vida dos dois personagens principais: quando eles são crianças, quando se casam e quando Emily morre.

A história não é narrada no tempo presente, pois ela é feita de saltos temporais, então se pode dizer que ao mesmo tempo em que ela possui uma linearidade ao contar uma história, é repleta de quebras, de voltas ao passado e visitas ao futuro. Da mesma forma, que ela acontece no plano real (quando se conversa com o público), no plano fictício (onde fica claro que são atores interpretando os papéis para se contar a história) e, no terceiro ato, o plano espiritual da ficção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

A profundidade do texto *Nossa Cidade* está justamente na simplicidade com que Wilder trata a vida de pessoas comuns em uma cidade comum, mostrando que não há nada extraordinário em viver. Essa nova forma de tratar o teatro como reflexo da vida, sem complicá-la, sem ter a intenção de torná-la excepcional, acaba fazendo com que ela seja conseqüentemente singular e completa em si mesma.

REFERÊNCIAS:

ROSENFELD, Anatol. *O teatro épico*. Rio de Janeiro: Buritti, 1965.

SZONDI, Peter. *Teoria do drama moderno (1880-1950)*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.

WILDER, Thorton. *Nossa Cidade*. ed.1. São Paulo: Abril S.A., 1977.